

Índice

1. Introdução	2
2. Balanço das Actividades de Gestão, Acompanhamento e controlo	3
3. Execução Material e financeira do PDL.....	4
3.1 Global.....	4
- Por Medidas e Submedidas	5
- Por Domínios de Intervenção	6
- Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL	7
- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários.....	8
- Cooperação entre Territórios	9
3.2 Análise da Execução do Programa durante o Ano de 2005	11
- Por Medidas e Submedidas	12
- Distribuição Territorial do Investimento	13
- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários.....	14
3.3 Síntese da Execução do Programa e Previsão da execução no ano seguinte	15
4. Informação e Divulgação.....	16
5. Ambiente e Recursos Naturais	17
6. Igualdade de oportunidades	18
7. Indicadores de Impacto - Emprego	18
8. Projectos Exemplares	19
9. Conclusões	21

Anexos:

I - Quadros financeiros ano de 2005 e acumulados- Vector 1 e Vector 2

I. Introdução

Em aplicação do disposto contido na Norma n.º 14/2002 de 13 de Fevereiro de 2002, com as suas sucessivas alterações¹, sobre “Relatórios Anuais e Informações a prestar pelos GAL”, elaborou-se o presente Relatório que sintetiza as actividades desenvolvidas pelo GAL Monte para a execução do PIC Leader + no Alentejo Central.

O relatório apresentado abrange as actividades desenvolvidas no âmbito do Vector 1 e 2 do PDL, e bem assim os respectivos quadros de acompanhamento.

Em termos globais a execução do PDL durante o ano de 2005, caracteriza-se por uma forte dinâmica de todas as actividades relacionadas com o Programa, em particular com as fases de acompanhamento e controlo dos projectos. Durante este exercício o número de projectos encerrados e concluídos representa cerca de 30% dos projectos aprovados, situação que está de acordo com a execução normal deste tipo de programas.

No mesmo sentido apontam outros indicadores tendo se alcançado em 2005, um nível de aprovação global de 86% de todo o Programa (Vector 1 + 2), superior, à inicialmente apresentada em termos de candidatura; a taxa de execução global do programa cifra-se em 64% quando se tem por referência o volume de recursos aprovados. **A regra n+2 é cumprida pelo Monte, quer no Vector 1 quer no Vector 2.**

Todavia, e como já se havia referido noutros documentos, a diferença entre os diferentes indicadores de realização do programa está condicionada pela metodologia de elaboração dos Relatórios de Execução, que desprezam o último trimestre do ano a que dizem respeito, e bem assim pelos mecanismos de pagamento do Programa que constituem um forte obstáculo à fluidez da execução do Programa.

Por outro lado, influenciaram igualmente a execução do Programa, as alterações introduzidas no plano normativo que comprometem a imagem de celeridade junto dos diferentes promotores; embora se entenda que as normas possam ser ajustadas, não se pode aceitar a alteração de regras fundamentais sobretudo na apresentação da despesa as quais, na fase actual de execução do Programa, dificultam a gestão feita pelas diferentes ETL.

¹ Em Janeiro de 2006, foi apresentado pelo IDRHa, uma proposta de actualização do conjunto de normas, mas a que ainda não se encontra em vigor

2. Balanço das Actividades de Gestão, Acompanhamento e controlo

A execução do Programa Leader + durante o ano de 2005 caracteriza-se pela continuidade do trabalho de dinamização do programa iniciada há dois anos atrás.

O exercício de 2005 é caracterizado pela sedimentação da estratégia de intervenção definida no PDL e pela dinamização das actividades relacionadas com o vector da cooperação. De entre as acções empreendidas, passamos a destacar as seguintes:

- reforço da visibilidade do Programa na Zona de Intervenção;
- divulgação periódica na comunicação social, dos projectos apoiados;
- animação da rede de Gabinetes de Intervenção Rural, em que assenta a dinamização do Programa;
- dinamização de intervenções horizontais, articuladas no território, de que se destaca:
 - uma rede de estruturas museológicas assentes na cultura das comunidades rurais e articulação desta rede num plano territorial alargado, tendo dado origem a um projecto de cooperação transnacional;
 - articulação de um conjunto de iniciativas no território centradas nas diversas utilizações das designadas plantas aromáticas;
 - articulação de diversos projectos na área da comercialização de produtos locais certificados e biológicos;
- apresentação de uma nova reprogramação do programa em virtude do PDL do Monte ter recebido reforço financeiro da I.C.; neste reforço, privilegiou-se, uma vez mais, o apoio ao investimento produtivo da região;
- aprovação de um projecto ambiental inovador, centrado sobre a requalificação de um recurso natural (Ribeira do Degebe);
- definição com outros GAL de iniciativas de promoção do Leader+, na Região do Alentejo;
- dinamização do sistema e de acções de acompanhamento e fiscalização dos projectos. Durante o corrente ano, a ETA fez duas visitas de acompanhamento, envolvendo 7 projectos, e ainda de uma auditoria externa (BDO) feita a 4 projectos do PDL;
- lançamento dos instrumentos para a avaliação territorial dos impactes do Leader;
- participação em diversas iniciativas centradas no desenvolvimento local, de que se destacam as acções de constituição da Rede Leader e os seminários organizados por esta estrutura;
- participação regular no Jornal Pessoa e Lugares.

O impacto destas acções é apresentado detalhadamente nos pontos seguintes deste Relatório.

3. Execução Material e financeira do PDL

3.1 Global

Em 2005, o investimento aprovado em PDL representava 4.918.698 euros, traduzindo uma taxa de aprovação da ordem dos 86%.

Tendo por referência o PDL aprovado verifica-se que a execução global do programa foi praticamente idêntica à programação anual do mesmo que deriva em grande medida da forma de contabilização da medida 4; considerando o valor na Convenção Local de Financiamento, conforme consta da Coluna n.º 2 do Quadro n. 1, o investimento aprovado reduz para 4.735.528 euros, sendo a diferença para a programação aprovada na Convenção Local de Financiamento de 7,3%. O desvio verificado, resulta da dinâmica das actividades produtivas, cujo investimento veio a ser reforçado por força da distribuição da reserva de programação.

QUADRO N.º 1
Dinâmica de Aprovação do PDL - Até 31/12/2005

(valores em euro)

PDL - Vector I Medidas/submedidas	Investimento Global PDL (1)	Investimento Programado até 2005 (2)	Investimento Aprovado até 2005 (3)	Taxa de aprovação (%) (3/1)	Desvio Anual (aprovado - programado)
1. Investimento	2.855.532	2.157.750	2.484.742	87%	326.992
1.1 Em infra-estruturas	437.421	320.129	366.240	83,7%	46.111
1.2 Actividades Produtivas	2.130.817	1.578.607	1.938.552	90,9%	359.945
1.3 Outras Acções Materiais	287.294	259.014	179.951	62,6%	-79.063
2. Acções Imateriais	2.102.526	1.592.965	1.680.466	80%	87.501
2.1 Formação Profissional	178.313	155.867	133.378	74,8%	-22.489
2.2 Outras Acções Imateriais	1.924.213	1.437.098	1.547.088	80,4%	109.990
4. Funcionamento dos GAL(*)	753.497	570.319	570.319	75,7%	0
Total	5.711.555	4.321.034	4.735.528	82,9%	414.494

(*) Para efeitos de investimento programado e aprovado, consideraram-se apenas os valores acumulados até 31/Dezembro/2005, sendo por isso diferentes dos constantes no winleader.

Com efeito em 2005, o GAL recebeu pela segunda vez um reforço da Convenção Local de Financiamento, conforme se passa a indicar:

QUADRO n.º 2 - Reforço da Subvenção Global (em euros)

	Subvenção Global	FEOGA (O)	MADRP
25/02/2002	3.242.618	2.685.211	557.407
14/02/2005	3.486.165	2.884.347	601.818
(*)	3.619.800	2.993.873	625.927

(*) à data de elaboração deste relatório decorre o processo de recolha de assinaturas

Na reprogramação financeira dos reforços, no valor de 376.882 euros, cinquenta por cento foram utilizados no reforço do apoio a unidades produtivas na Zona de Intervenção.

- Por Medidas e Submedidas

Em termos de estrutura do PDL, foram aprovadas candidaturas em todas as medidas e submedidas do PDL. As taxas de aprovação e de execução correspondem às previsões iniciais; todavia registam-se algumas situações que embora não afectem os valores aprovados por medidas e submedidas, necessitam de ser ajustados em próxima reprogramação. Estas situações tendem a esbater-se com a regularização iniciada em 2005 de correcção de valores do investimento de projectos aprovado e concluídos com valores inferiores, e registo de desistências.

QUADRO N.º 3 Taxa de Aprovação e de Execução Global do PDL, por Medidas, Submedidas e Componentes

Componentes	Investimento Global PDL	Investimento Aprovado	Taxa. Aprov.	Investimento Realizado	Taxa de Execução	Tx de Exe.Aprov
1.1.1 Requalificação e Valorização dos Recursos naturais	75.000	100.000	133	0	0	
1.12 Revitalização dos Territórios Rurais	362.419	266.240	73	117.047	32	44
1.2.1 Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais	2.130.814	1.938.552	91	1.518.399	71	78
1.3.1 Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos	287.297	179.950	63	121.424	42	67
2.1 Formação Profissional	178.313	133.378	75	86.704	48	65
2.2.1 Desenvolvimento do Associativismo	299.037	160.014	54	103.355	35	65
2.2.2 Gabinetes de Intervenção Rural	293.828	293.827	100	293.827	100	100
2.2.3 Promoção e Valorização dos Produtos de Qualidade	70.000	90.992	130	59.742	85	66
2.2.5 Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais	184.996	150.000	81	53.185	29	35
2.2.6 Apoio à Reorganização das Act. Animação e Promoção Turística	275.002	178.825	65	78.946	29	44
2.2.7 Acções para a Requalificação Ambiental	315.485	251.929	80	81.622	26	32
2.2.8 Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais	485.863	556.501	114	237.233	49	42
Total das Componentes das Medidas 1+2	4.958056	4.165.208	84	2.751.484	55	66
Medida 4	753.489	753.489	100	410.915	54	54
TOTAL	5.711.553	4.918.698	86	3.162.399	55	64

A análise do quadro anterior permite igualmente destacar, conforme já se havia reportado no Relatório de Execução de 2004 que foi eliminada a componente relativa ao comércio electrónico, uma vez que as iniciativas no domínio da comercialização dos produtos locais,

dizem respeito a operações de carácter "mais tradicional", não tendo expressão o desenvolvimento de vendas on line para os produtos tradicionais desta região.

- Por Domínios de Intervenção

A análise das candidaturas aprovadas em valor e número revela a existência de uma execução diversificada ao nível dos domínios de intervenção definidos de acordo com o Anexo IV do Regulamento (CE) n.º 438/2001 da Comissão, de 2 de Março.

QUADRO N.º 4
Distribuição do Investimento Aprovado por Domínios de Intervenção

Domínio Intervenção	Investimento Aprovado		Projectos Aprovados	
	Valor	(%)	Número	(%)
114 - Melhoramento Transformação e Comercialização Produtos	178.320	4	5	3
123 - Promoção de novos mercados para a utilização e comercialização de produtos	44.097	1	2	1
131 - Renovação e Desenvolvimento das Aldeias e protecção do património rural	27.937	1	1	1
132 - Serviços de substituição e apoio à gestão	18.270	0	1	1
133 - Comercialização de produtos agrícolas de qualidade	139.903	3	3	2
134 - Serviços de Base p/Economia Rural e População	806.534	16	26	17
135 - Serviços de Base Rural	610.455	12	21	14
136 - Diversificação das Actividades Agrícolas e Conexas	167.266	3	5	3
137 - Fomento de actividade do Turismo	447.025	9	16	11
138 - Fomento do artesanato	73.651	1	3	2
139 - Preservação do ambiente	147.710	3	3	2
161 - Investimentos Corpóreos - PME e Artesanato	353.396	7	7	5
164 - Serviços Comuns à Empresas	150.000	3	3	2
171 - Investimentos Corpóreos - Turismo	210.111	4	4	3
230 - Desenvolvimento da educação e da formação profissional	198.483	4	9	6
353 - Ordenamento, requalificação e renovação do ambiente natural	162.632	3	3	2
354 - Manutenção e restauração de heranças culturais	429.421	9	34	22
411 - preparação, execução e acompanhamento (*)	402.157	8	1	1
412 - Avaliação (*)	24.940	1	1	1
414 - Acções Inovadoras (*)	44.896	1	1	1
415 - Informação aos cidadãos (*)	69.825	1	1	1
4.5 - Móveis e Equipamento (*)	41.863	1	1	1
4.9 - Outras despesas de funcionamento (*)	169.816	3	1	1
TOTAL	4.918.697	100%	152	100%

(*) No Winleader figuram agregadas no código 999

À semelhança de exercícios anteriores, o investimento aprovado concentrou-se, quer em valor quer em número de projectos, no apoio aos serviços dirigidos à economia rural e população verificando-se que em média os projectos aprovados nestes domínios apresentam um investimento elegível na ordem dos 30.149 euros, ligeiramente inferior ao registado em 2004. Em termos médios o investimento elegível global situa-se em cerca de

28.532 euros, o que representa um decréscimo do investimento médio apoiado por projecto, na ordem dos 22%. Significa, como se defende no PDL, que se tem por estratégia multiplicar o número de apoios concedidos, de forma a garantir uma distribuição mais adequada pelo território e agentes (vide distribuição do investimento aprovado por Concelhos).

Os projectos anteriores representam em grande parte iniciativas de estruturas colectivas - associações e colectividades - para garantir e reforçar a sua intervenção junto da população local.

No domínio do investimento produtivo, verifica-se uma distribuição do investimento pelo turismo, artesanato e PME, e transformação e comercialização de produtos, onde os investimentos médios por projecto tendem a ser ligeiramente superiores aos valores indicados anteriormente (35.699 euros). O quarto maior domínio de intervenção das candidaturas aprovadas diz respeito ao "137-Fomento de actividade do turismo" o qual, acrescido dos projectos aprovados em "171 - Investimentos Corpóreos - Turismo", representam cerca de 16% do investimento aprovado, corroborando a expansão e consolidação do turismo rural na Zona de Intervenção.

- Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL

Em termos da Zona de Intervenção existe uma distribuição equilibrada do programa no território, sendo que todos os concelhos beneficiaram até 2005 do Leader +. Os Concelhos com mais projectos aprovados são aqueles que beneficiam da localização do GAL e Rede de GIR, o que envia a análise qualitativa.

QUADRO N.º 5

Distribuição Territorial do Investimento Aprovado no PDL

Concelhos	Distribuição do Investimento	
	% Valor	% Número Projectos
Alandroal	8	6
Arraiolos	14	11
Borba	9	14
Estremoz	8	11
Évora	17	15
Montemor-o-Novo	12	10
Redondo	12	11
Reguengos de Monsaraz	13	13
Vendas Novas	2	5
Vila Viçosa	2	1
ZI	4	3
Total (sem ETL)	100	100

Numa análise por número de projectos aprovados e, corrigindo a situação anterior, verifica-se que o Programa tem uma distribuição territorial equilibrada sendo os Concelhos de Évora, Arraiolos, Reguengos de Monsaraz, Redondo e Montemor-o-Novo, aqueles onde se localizam maioritariamente os projectos aprovados; a distribuição territorial por número de projectos aprovados, é praticamente idêntica à registada em termos de valor.

- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários

A análise do Quadro n. 6 com a distribuição do investimento por tipo de destinatário permite desde logo concluir que 87% do investimento aprovado se dirigiu a entidades privadas, e destas 55% a entidades empresariais.

QUADRO N.º 6 Distribuição Investimento Aprovado no PDL, por tipo de Destinatário

Destinatários	Distribuição do Investimento Aprovado	
	% Valor	% Número Projectos
Empresas	44	30
Associações de Produtores	4	3
ADL's+ONGA	21	23
Centros Recreativos e Culturais	18	19
Autarquias Locais	13	24
Total S/ ETL	100	100

A distribuição do investimento sem incluir os projectos relativos à Medida 4 do GAL, conforme consta do Quadro n. 6, ilustra melhor a situação descrita, verificando-se mesmo que o investimento aprovado para as Autarquias Locais representa em média 1/3 do investimento médio das empresas. Significa isto que para além do apoio à renovação do material promocional dos dez concelhos da Zona de Intervenção, o Leader do Alentejo Central tem funcionado para as Autarquias Locais em articulação com os apoios do Programa Operacional Regional do Alentejo, em complemento da política de mainstream.

- Cooperação entre Territórios

À semelhança do que se registou no ano 2005 com o Vector I do Leader+, também as actividades relacionadas com a cooperação entre territórios, conheceram uma evolução muito expressiva em todas as suas variáveis.

QUADRO N.º 7 Dinâmica do Vector 2 do Leader+ - Até 31/12/2005

(valores em euro)

Vector 2 Medidas/submedidas	Orçamen to Global (1)	Investimen to Programad o até 2005 (2)	Investimen to Aprovado até 2005 (3)	Taxa de aprovaçã o (%) (3/1)	Investimen to Realizado até 2004 (4)	Taxa de Execuçã o (%) (4/3)
1.0 Cooperação Interterritorial	238.115	198.379	156.512	66	127.779	82
1.1 Cooperação GAL nacionais	233.386	193.651	152.227	65	123.494	81
1.2 Cooperação GAL e Org. Nacionais	4.729	4.729	4.285	91	4.285	100
2.0 Cooperação Transnacional	96.948	72.171	87.500	90	28.845	33
2.1 Cooperação GAL UE	61.673	44.546	62.500	101	5.856	9
2.3 Cooperação fora da UE	35.275	27625	25.000	71	22.989	92

3.0 Assistência Técnica	52.664	44.221	52.664	100	40921	78
Total	387.727	314.771	296.676	77	197.544	67

O investimento aprovado representou cerca de 77% do programado globalmente para o Vector 2, montante ligeiramente inferior ao constante do orçamento apresentado no Plano de Cooperação.

Todo o plano apresenta projectos aprovados; mas é na medida da cooperação interterritorial a que mais projectos apresenta, e que deriva do trabalho já iniciado no Leader 2 em particular com os GAL da Região do Alentejo. Os projectos aprovados estão relacionados maioritariamente com a participação em eventos promocionais dirigidos ao desenvolvimento local. Para este resultado, contribui igualmente a Parceria Portugal Rural, sendo um projecto que regista uma execução muito elevada, uma vez que foi durante o corrente ano que se registou a inauguração da Loja Portugal Rural.

Em 2005 para além da inauguração do Espaço Portugal Rural destacam-se as acções de divulgação da Região do Alentejo Central na Loja, com repercussões interessantes ao nível dos meios de comunicação e impactos consideráveis no plano da comercialização dos produtos regionais.

No plano transnacional, merece destaque o reforço de dinamização do projecto ECO-REDE de Museus Vivos, que junta cinco Gal portuguesas a cinco GAL espanhóis. Neste caso também se apostou muito forte neste projecto, na medida em que o mesmo permite articular com um conjunto de intervenções em estruturas museológicas aprovadas pelo GAL Monte no Vector I.

Em termos de domínios de intervenção, os projectos aprovados no Vector 2 até 2005, distribuem-se da seguinte forma:

QUADRO N.º 8
Distribuição do Investimento Aprovado no Vector 2, por Domínios de Intervenção

(valores em euro)

Domínio Intervenção	Investimento Aprovado		Projectos Aprovados	
	Valor	(%)	Número	(%)
133 - Comercialização de produtos agrícolas de qualidade	77.250	26	1	5
134 - Diversificação das actividades agrícolas conexas	23.325	8	5	24
135 - Serviços de Base Rural	62.500	21	1	5
137 - Fomento de actividade do Turismo	4.732	2	2	10
138 - Fomento do artesanato	4.026	1	2	10
164 - Serviços Comuns à Empresas	25.000	8	1	5
173 - Turismo - Serviços Comuns às Empresas	1.500	1	1	5
354 - Manutenção e restauração de heranças culturais	45.679	15	7	33
999 - Medida 3	52.664	18	1	5
TOTAL	296.676	100	21	100

Os domínios mais significativos são comuns aos do Vector I do Leader+ , corroborando a complementaridade que se defende entre os dois instrumentos dirigidos ao desenvolvimento rural da Região do Alentejo Central.

3.2 Análise da Execução do Programa durante o Ano de 2005

A evolução do programa em 2005 foi bastante significativa, não só porque se verificou uma taxa considerável de projectos e de investimento aprovado, mas também porque se registou uma dinâmica generalizada por todos as componentes e domínios de intervenção do PDL. No decorrer de 2005 verificou-se ainda a existência de 18 projectos concluídos², tendo existido 34 acções de fiscalização a projectos, envolvendo valores contratados que representam mais de 100% da despesa paga no período, conforme se sintetiza no ponto 3.3 deste Relatório.

- Por Medidas e Submedidas

Centrando a análise apenas no ano de 2005, verifica-se um peso deste exercício para a execução global do programa, muito próximo do programado inicialmente. Para este resultado contribuíram as aprovações relacionadas quer com as áreas do ambiente, quer com as actividades turísticas.

À semelhança do que se havia registado em 2004, a execução de acções ligadas à revitalização dos territórios rurais, e de iniciativas imateriais dirigidas às comunidades rurais, excedeu os valores orçamentados.

QUADRO N.º 9 **Distribuição dos Projectos Aprovados em 2005 por Medidas, Submedidas e Componentes do PDL**

Componentes	Investimento Orçamentado	Investimento Aprovado	Variação Aprovado-Orçamentado
1.1.1 Requalificação e Valorização dos Recursos naturais	45.000	100.000	+55.000
1.12 Revitalização dos Territórios Rurais	111.951	109.073	-2.878
1.2.1 Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais	421.396	366.238	-55.158
1.3.1 Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos	41.283	90.608	+49.325
2.1 Formação Profissional	46.011	56.721	+10.710
2.2.1 Desenvolvimento do Associativismo	43.525	100.000	+56.475
2.2.2 Gabinetes de Intervenção Rural	0	0	0
2.2.3 Promoção e Valorização dos Produtos de Qualidade	0	0	0
2.2.4 Dinamização do Comércio Electrónico para Produtos Locais	0	0	0
2.2.5 Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais	47.793	0	-47.793
2.2.6 Apoio à Reorganização das Act. Animação e Promoção Turística	75.050	82.044	+6.994
2.2.7 Acções para a Requalificação Ambiental	90.023	160.634	+70.611
2.2.8 Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais	182.733	141.974	-40.759
Total das Componentes das Medidas 1+2	1.104.765	1.207.294	+105.529
Medida 4	155.363	0
TOTAL	1.260.128	1.207.294	-52.834

² Na verdade o número de projectos concluídos é bastante superior, embora o Winleader os não considere encerrados

- Distribuição Territorial do Investimento

A Zona de Intervenção do Leader + do Monte compreende uma área de cerca de 5.384 km² correspondente a 10 Concelhos do Distrito de Évora, o que em termos populacionais representa cerca de 92. 294 habitantes em zonas rurais.

A distribuição territorial do investimento aprovado em 2005, regista uma distribuição equilibrada, verificando-se que o Concelho de Vila Viçosa foi o único que não regista qualquer aprovação.

Quadro N.º 10
Distribuição Territorial do Investimento Aprovado em 2005

Concelhos	Distribuição do Investimento Aprovado - 2005	
	% Valor	% Número de Projectos
Alandroal	4	7
Arraiolos	11	9
Borba	5	12
Estremoz	9	12
Évora	32	25
Montemor-o-Novo	23	14
Redondo	3	5
Reguengos de Monsaraz	2	5
Vendas Novas	1	2
Vila Viçosa	0	0
Zona de Intervenção	10	9
Total sem ETL	100	100

A análise em valor dos projectos aprovados em 2005, tem uma correspondência idêntica à distribuição territorial do número de projectos aprovados, fruto sobretudo da predominância do investimento privado. Com efeito, nos concelhos onde se regista uma dinâmica mais acentuada do sector não público, o valor médio do investimento aprovado é significativamente maior, verificando-se a adequação da estratégia defendida pelo GAL para a implementação do PDL na Região do Alentejo Central.

- Distribuição do Investimento, por tipo de Destinatários

A análise do investimento aprovado em 2005 por tipo de destinatários, corrobora as anteriores conclusões.

A distribuição do investimento aprovado beneficia a iniciativa não pública, sendo os empresários locais aqueles que mais número de projectos tem aprovados na Iniciativa Leader+ no Alentejo Central. Em valor esta distribuição beneficia as Associações de Desenvolvimento uma vez que incluem em 2005 a aprovação de investimento na área ambiental a cargo da iniciativa de uma Confraria, que por comodidade de análise, foi agregada ao grupo "ADLs + ONGA".

QUADRO N.º II
Distribuição Investimento Aprovado em 2005, por tipo de Destinatário

Destinatários	Investimento Aprovado	
	% Valor	% Número de Projectos
Empresas	38	42
Associações de Produtores	0	0
ADL's +ONG(A)	40	28
Centros Recreativos e Culturais	5	7
Autarquias Locais	17	23
Total (sem ETL)	100	100

As actividades produtivas associadas são diversas mas estão relacionadas com as agro-indústrias, artesanato e animação na vertente do turismo rural.

3.3 Síntese da Execução do Programa e Previsão da execução no ano seguinte

Em termos de síntese apresentam-se os seguintes indicadores globais do Programa:

QUADRO N.º 12
Síntese de Indicadores de Execução do Programa Leader+ do Monte

	Até 2002		2003		2004		2005		GLOBAL(*)	
	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.	Valor	N. Proj.
Intenções de Candidatura Registadas	13.003.613	231	3.909.864	105	1.595.095	41	1.412.523	40	19.921.095	417
Intenções de Candidatura Aprovadas	2.692.263	41	1.413.980	47	756.046	33	570.645	21	5.432.934	142
Candidaturas Aprovadas	1.781.210	35	1.300.798	41	688.809	24	1.207.295	51	4.918.697	152
Projectos Contratados	438.410	15	1.819.895	59	718.726	20	978.362	45	3.955.393	139
Despesa realizada	327.917	19	1.065.386	47	789.224	40	979.873	68	3.162.400	174
Subsídio Leader Pago	251.793	10	468.990	36	469.246	45	441.152	54	1.445.497	145
Transferências Gestor	263.374	---	479.645	---	796.968	---	434.172	---	1.974.159	---
Projectos Concluídos	99.970	4	121.044	7	134.677	8	1.396.046	43	1.751.737	62
Projectos Encerrados	0	0	27.179	3	34.679	4	453.145	18	515.003	25
Projectos Anulados/Desistências	0	0	7.500	1	25.368	2	232.484	5	265.352	8
Acções de Fiscalização Efectuadas	64.236	2	621.897	20	309.440	10	1.080.418	34	2.075.991	66

(*) O valor GLOBAL nem sempre corresponde à soma mas sim aos valores do Winleader, dado que este corrige automaticamente valores anteriores

A Análise do Quadro anterior permite retirar as seguintes conclusões:

- à semelhança do registado em 2004, o volume e número de projectos aprovados, registam um abrandamento em virtude de se ter entrado em ano cruzeiro; ou seja, e até ao final da Iniciativa Comunitária não é expectável uma alteração da dinâmica destas variáveis ;
- em contrapartida, a relação entre a aprovação e a contratação ficou mais próxima, em virtude da existência de um maior controle sobre as duas situações; com efeito verifica-se que 91% dos projectos aprovados tem contrato formalizado;
- pelos motivos anteriores, a despesa realizada representa 64% do valor das candidaturas aprovadas;
- relativamente aos pagamentos efectuados verifica-se que os mesmos foram feitos a cerca de 95% dos projectos contratados e 73% dos projectos com despesa realizada (o número de projectos com despesa realizada é superior ao número de aprovações, em virtude do mesmo projecto ter vários pedidos de pagamento);

- a diferença entre o montante transferido pelo Gestor e o valor das transferências feitas pelo GAL, resulta do adiantamento, e bem assim das situações relativas a despesas enviadas de projectos que vieram a ser cancelados, e que no final de 2005 representavam 265.352 euros;
- os pagamentos efectuados, correspondem a cerca de 46% da despesa apresentada, correspondendo esta a uma relação inferior à existente no PDL entre o investimento e a despesa pública;
- as acções de pagamento aos promotores foram acompanhadas por acções de fiscalização da ETL, coadjuvada pelos técnicos do GIR, responsáveis pelo acções de acompanhamento dos Projectos. Nestas acções procede-se à verificação física, documental e contabilística dos projectos, em conjunto com os respectivos promotores, sendo posteriormente elaborados relatórios escritos. Até 2005 foram fiscalizados 66 projectos, o que representa cerca de 42% dos projectos aprovados e **66% da despesa realizada;**
- no final de 2005 estavam 62 projectos concluídos e destes 25 encerrados; a diferença de problemas de natureza informática, pelo que a conclusão de projectos apresenta um crescimento muito significativo; no final do ano, o GAL MONTE tinha em execução 90 projectos no âmbito do PIC Leader+.

4. Informação e Divulgação

Durante 2005 manteve-se a política de informação e divulgação definida no Plano de Comunicação do Leader +, tendo sido divulgado Jornal Regional de maior tiragem, dos projectos aprovados pela entidade no âmbito da Iniciativa.

Ainda com o objectivo da divulgação do Programa, foram apresentados vários textos ao Jornal Pessoas e Lugares, com informação sobre a intervenção do GAL.

No que diz respeito à participação do Monte no Vector 3, e para além da participação regular no Jornal Pessoas e Lugares, no site da rede portuguesa Leader +, participamos no II Encontro da Rede Portuguesa Leader + e em todas as reuniões relativas à dinamização deste Vector.

Em termos de divulgação, devem ainda ser realçadas as participações em projectos de parceria. Destaca-se a participação no Workshop "Cooperação para o desenvolvimento", uma iniciativa levada a cabo em Setembro de 2005 pela Terras Dentro no âmbito do Projecto ACVER de que o Monte é também parceiro; e a participação na Feira FERANTUR de SEvilha, em MAIO, no âmbito de uma parceria com o IDRHa

5. Ambiente e Recursos Naturais

Dos concelhos da Zona de Intervenção do Monte, apenas 4 pertencem à **Rede Natura**, e desses, apenas 21,99 % da superfície pertence à **Rede Natura**. O que significa que aquele território classificado representa apenas 5% da Zona de Intervenção do Monte. Embora não tenham sido aprovados projectos no âmbito do PIC Leader + naquele território, a intervenção do Monte na área do ambiente e recursos naturais tem sido expressiva conforme já indicado em Relatórios anteriores e que se aplica também ao presente exercício.

Para além das actividades desenvolvidas no âmbito do PIC Leader, o Monte participa no Gabinete Estratégico da Agenda 21 de Arraiolos. A elaboração da Agenda 21, pressupõe o envolvimento e participação significativa dos agentes e população, ao nível do desenho da estratégia e acções a levar a cabo. Face ao trabalho desenvolvido no Concelho, o Monte contribuiu com os seus próprios meios de intervenção na discussão da estratégia de desenvolvimento sustentável junto da população.

Para além do envolvimento directo na elaboração desta Agenda, o Monte tem participado na organização de eventos relacionados com as questões do desenvolvimento sustentável no território da Zona de Intervenção.

Em 2005, o GAL participou e apoiou várias iniciativas na área do ambiente de que se destaca:

- ✓ Conferência "Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Um desafio para século XXI", Abril, Câmara Municipal de Vendas Novas
- ✓ 2º Curso Internacional de Verão - Agenda 21 Local - da tradição à inovação", Câmara Municipal de Borba

Por outro lado, foi em 2005 que o projecto Ribeiras Limpas Qualidade de Vida, em torno do Rio Degebe foi aprovado, passando a ganhar visibilidade um plano de intervenção no qual os diferentes agentes, públicos e privados, contribuem de forma dinâmica para a sua implementação.

Durante o ano de 2005, realizou-se a 3ª Edição dos Passeios da Serra D' Ossa. Organizados pelo Monte em parceria com a sua Associada ADMC - Associação de Desenvolvimento Montes Claros, e com Centro de Educação e Interpretação Ambiental - CEIA, foram dinamizados 5 passeios pedestres temáticos na Serra D' Ossa, realizando 2 deles em articulação com duas mostras de produtos locais de iniciativa do Município de Borba, e com o apoio do Monte. Os quatro passeios realizados em 2005, envolveram 217 participantes, a maioria dos quais da Zona de Intervenção do Leader do Monte.

6. Igualdade de oportunidades

No que diz respeito à igualdade de oportunidades o Monte tem tido a grande preocupação assegurar que as experiências e as preocupações tanto de homens como mulheres sejam parte integral de políticas e programas de desenvolvimento e que homens e mulheres beneficiem igualmente.

No caso do Leader + , o investimento aprovado no PDL até 2005, **contemplou 12 iniciativas empresarias promovidas por mulheres, o que representa 30% do volume de investimento** apoiado em termos de iniciativas económicas. Contudo, os impactos ao nível do género são muito mais significativos atendendo aos beneficiários finais dos projectos promovidos por ADL's, Centros Recreativos e ONGs, conforme se pode aferir no **ponto 7 deste Relatório**.

7. Indicadores de Impacto - Emprego

Com efeito, a execução da iniciativa tem contribuído sobretudo para a manutenção de postos de trabalho e destes ganha particular destaque o segmento das mulheres no escalão etário dos 25 aos 45 anos de idade. Dos 76 postos de trabalho, 66% dizem respeito a

mulheres e destes 52% dizem respeito à preservação de emprego, situação bastante interessante, já que é este o grupo etário que mais problemas de desemprego regista na região do Alentejo Central.

No que diz respeito à criação de emprego que representa 53 postos de trabalho em 76, tratam-se na sua maioria de trabalho por contra de outrém que possuem em geral a escolaridade mínima obrigatória; na maioria dos casos, os postos de trabalho criados correspondem a situações de indivíduos que já possuíam emprego, traduzindo sobretudo mobilidade profissional para tarefas profissionais indiferenciadas ou pelo menos que não exigem aptidões específicas.

8. Projectos Exemplares

De entre os projectos aprovados consideramos ser de destacar 3 projectos de carácter exemplar, os quais foram já apresentados em Lisboa no âmbito do Seminário Política de Desenvolvimento Rural 2007 - 2013, promovido pela Federação Minha Terra a 14 de Dezembro de 2005, e que passamos a destacar:

✓ Projecto n. 1

Designação: Ribeiras Limpas Qualidade de Vida - Plano de Valorização do Rio Dejebe

Localização: Concelho de Évora

Breve descrição: Criação e dinamização de um espaço de interpretação dinâmico, onde se concentram as actividades relacionadas com a recriação de usos alimentares, artesanais e culturais específicos da região, com a valorização de uma ribeira e do espaço natural onde está inserida, pondo em destaque, quer circuitos e equipamentos para fruição do meio ambiente, quer intervenções específicas em troços de ribeira. Procura-se assim, conciliar as actividades de natureza mais cultural (gastronomia, recriação de ciclos de pão, azeite, cortiça, matança do porco, entre outros) com acções de carácter mais ambiental (acções de sensibilização e de educação) num recurso específico como é uma linha de água.

Promotor: Confraria da Moenga, Monte, Aliende e Trilho

Investimento Total: 300.000 euros

✓ **Projecto n. 2**

Designação: Sustentabilidades

Localização: Zona de Intervenção - Alentejo Central

Breve descrição: Dinamização de acções de informação, sensibilização e formação que visam a divulgação do património ambiental da região e que contribuam para reforçar a consciência das comunidades locais e população em geral, para os valores ecológicos e para o desenvolvimento sustentável. As actividades propostas complementam-se, procurando desta forma um maior impacto sobre os diferentes agentes do território, como se passa a ilustrar: formação de iniciação à ilustração científica e fotografia de natureza; com visitas de observação da natureza e seminários destinados a empresas sustentáveis.

Promotor: Centro de Estudos de Avifauna Ibérica, ONGAmbiental

Investimento Total: 50.070 euros

✓ **Projecto n. 3**

Designação: Comercialização de produtos de agricultura biológica

Localização: Concelho de Montemor-o-Novo

Breve descrição: Criação de uma plataforma de comércio com sistema próprio de distribuição para áreas de maior procura - Lisboa, Setúbal e Algarve - para alimentos de agricultura biológica, complementado pela utilização de novas tecnologias, designadamente, de comércio electrónico. Pretende-se comercializar e distribuir produtos de agricultura biológica, possibilitar e facilitar o escoamento de produtos locais; apoiar os produtores locais no processo de certificação biológica dos seus produtos; informar o consumidor sobre as garantias e vantagens dos produtos biológicos e dotar de transparência a fileira de alimentos biológicos.

Promotor: BIO.COM, Lda

Investimento Total: 46.750 euros

9. Conclusões

O exercício de 2005 é marcado pelo encerramento de projectos; por essa razão, crescem consideravelmente as acções de fiscalização e de encerramento dos projectos. Com este processo tem início a preparação do balanço da iniciativa que terá lugar em 2006. Do ponto de vista da Cooperação consolidam-se os projectos estratégicos, com o reforço de acções iniciadas em 2004.

No próximo exercício os indicadores relacionados com o encerramento serão seguramente mais significativos; apresentar-se-á o balanço da iniciativa Leader + na Região do Alentejo Central; perspectivando-se que esta dinâmica seja acompanhada ainda por uma aprovação de projectos decorrente do reforço financeiro que se aguarda para 2006.